

REVISTA NJINGA & SEPÉ



Revista Internacional De Culturas,
Línguas Africanas e Brasileiras



VOL.1,N.2,2021



© 2021 Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada com fins comerciais. Platform & Workflow by OJS/PKP. Acomodado na página: www.revistas.unilab.edu.br



UNILAB

**Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira**

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura

Fátima Maria Araújo Bertini

Pró-Reitoria de Graduação

Geranilde Costa e Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

Diretor de Tecnologia da Informação

Giancarlo Cardoso Vecchia

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Pedro Acosta Leyva

Diretora do Campus dos Malês-Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Editor-Chefe da Revista Njinga & Sepé

Alexandre António Timbane

Link: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>

Equipe Editorial

Editor-chefe

Alexandre António Timbane (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Coeditores

Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, Brasil-Línguas e cultura indígenas brasileiras)

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique-Cultura e Línguas bantu)

Kelly Priscila Lôddo Cezar (Universidade Federal do Paraná, Brasil-Cultura e Línguas de Sinais)

Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto, Angola-Línguas e culturas africanas)

Maria Goretti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde-Crioulos de base lexical portuguesa)

Conselho Científico - Membros Honorários

Abdelhak Razky (Universidade Federal do Pará, ILC/PPGL- UFPA, Brasil)

Amália de Melo Lopes (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)

Angel Humberto Corbera Mori (Universidade de Campinas, Brasil)

Armando Atelela Ngunga (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Bayo Omolola (Department of World Languages and Cultures, Howard University, USA)

Bento Siteo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Cristina Martins Fargetti (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Cristine Gorski Severo (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Eduardo de Almeida Navarro (Universidade de São Paulo, Brasil)

Elsa Pinto (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Eugeniusz Rzewuski (Univ. de Varsóvia, Departamento de Línguas e Culturas Africanas)

Geraldo Manuel Garcia Chinchay (Universidade Nacional Federico Villarreal, Perú)

Gilvan Müller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina, Cátedra UNESCO, Brasil)

Habiba Naciri (Université Mohamed-V, Rabat-Agdal, Marrocos)

Hildo Honório do Couto (Universidade de Brasília, Brasil)

Hildizina Norberto Dias (Universidade Pedagógica de Moçambique)

Isabel A. Santos (Universidade de Coimbra, Portugal)

João Kissunji Artur Alberto João (Ministério da Educação de Angola, Angola)

Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Malcolm Coulthard (Aston University/UK & University of Birmingham, Inglaterra)

Marcia Maria Damaso Vieira (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Margarida Maria Taddonni Petter (Universidade de São Paulo, Brasil)

M'bare N'gom (The James H. Gilliam, Jr. College of Liberal Arts Morgan State University, USA)

Nada El Ahib (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nadia Tadlaoui (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nélia Maria Pedro Alexandre (Universidade de Lisboa-Portugal)

Paulo Alexandre Castelão Vaz de Carvalho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

Ozouf Sénamin Amedegnato (University of Calgary, Canada)

Paul O'Neill (University Shiffeld, Inglaterra)

Pere Conellas Casanova (Universidade de Barcelona, Espanha)

Peter Paul Wellfens Lorenzo (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)

Rosane de Andrade Berlinck (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Ronice Müller de Quadros (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Rosângela Morello (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)

Soulymane Bachir Diagne (Columbia University, USA)

Tania Conceição Clemente de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Vicente Paulino (Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Ximbani Eric Mabaso (University of South Africa, África do Sul)

Conselho Científico

Adriana Viana Postigo Paravisine (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)
Afonso Teca (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Alexander Yao Cobbinah (Universidade de São Paulo, Brasil)
Altaci Corrêa Rubim (Universidade de Brasília, Brasil)
Ana Karina Tavares Moreira (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Ananda Machado (Universidade Federal de Roraima, Brasil)
Andérbio Márcio Silva Martins (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
Antônio Carlos Santana de Souza (Universidade de Estado de Mato Grosso, Brasil)
Artinésio Saguete Widnesse (Inst. Sup. de Ciências e Tecnologia de Moçambique)
Artur Garcia Gonçalves (Universidade de Brasília, Brasil)
Áurea Cavalcante Santana (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)
Basilele Malomalo (Univ.de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)
Bruno Okoudowa (École Creusot & Buffalo University, Canada)
Daniel Perez Sassuco (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Davi Borges de Albuquerque (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
Delton Aparecido Felipe (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)
Dionei Moreira Gomes (Universidade de Brasília, Brasil)
Domingas Monte (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Emanuel Correia Pina (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Felix Rondon Adugoenau (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Fernando Tavares (Centro de Estudos Africanos-UNILAB, Brasil)
Gabriel Barros Viana de oliveira (Universidade de Brasília, Brasil)
Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Hemerson Vargas Catão (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
Henrique Orlando Mateus (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Hounnouvi Christian Coffi (Université de Nantes, Laboratoire CRINI, França)
Ilídio Enoque Alfredo Macaringue (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil)
Inocente Luntadila Nlandu (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Jean-Arsène Yao (Université Félix Houphouët-Boigny, Costa de Marfim)
João Muteteca Naege (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)
Jorge Kapitango (Universidade Agostinho Neto, Angola)
José Gil Vicente (Universidade Federal de Amazonas, Brasil)
Marcelo Nunes (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Márcio Undolo (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)
Mateus Cruz Maciel de Carvalho (Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP, Brasil)
Maxwell Gomes Miranda (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)
Nassima Moussaoui (Université Ali Lounici, BLIDA 2, Algérie)
Nelsa João Nhantumbo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Paulo Jeferson Pilar Araújo (Universidade Federal de Roraima, Brasil)
Priscila Alyne Sumaio Soares (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Rogério Matis (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil)
Rosalina Zamora Jorge (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Univ. de Integ. Internac. da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)
Silvana Aguiar dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Sílvia Lucia Bigonjal Braggio (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
Valéria Faria Cardoso (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Wondwonssen Alemayehu Haile (University of Ethiopia)

Consultores ad hoc especializados

Ayawovi Djidjogbe Fanho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Togo)
Botelho Isalino Jimbi (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)
Dabana Namone (Pesquisador Independente, Guiné-Bissau)

Davety Mpiuka (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Dinis Vandor Sicala (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)
Ezequiel Pedro José Bernardo (Universidade Onze de Novembro, Angola)
Gervásio Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Hilário Sabonete Nhambalo (Direção Provincial da Educação de Cunene, Angola)
José Cossa (Academia de Ciências Policiais, Moçambique)
Leandro Andrade Fernandes (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)
Luís Chimuco (Instituto Superior João Bosco, Angola)
Luís Ausse (Universidade Católica de Moçambique)
Manuela Garrett Benedito (Televisão Pública de Angola)
Nanci Araújo Bento (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Narciso Homem (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (Serviço Nacional de Investigação Criminal, Moçambique)
Stanley Cunha Teixeira (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Tradutores/Intérpretes de Línguas africanas e Brasileiras

Ana Cristina Pereira da Silva (Sec.de Educação de São Francisco de Conde, Bahia, Brasil/Libras)
Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Universidade Estadual Oeste do Paraná/Libras)
António Paulo Cuionja (Escola Superior Pedagógica de Bié, Língua Umbundu, Angola)
Cátia Manuel (Universidade Federal de Santa Catarina/ Crioulo)
Danilo da Silva Knapik (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Emídio Jeremias Jossué (Escola Superior Pedagógica de Bié/Língua Umbundu, Angola)
Ester Tembe (Hospital Central do Maputo, Língua Moçambicana de Sinais, Moçambique)
Eziom-Geber Emmanuel Gusmão Palmeira Limeira (Libras)
Itaciara de Oliveira do Carmo da Silva (Sec. de Educação de São Francisco de Conde, BA, Libras)
Jéssica Gonçalves Honório (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Klicia de Araújo Campos (Universidade Federal do Paraná, Libras)
Laurindo Machado (francês, inglês/ Moçambique)
Marco Barone (Universidade Federal de Pernambuco/ Francês, inglês, /italiano/ Itália)
Moussa Diabate (Universidade de São Paulo, Université de Bamako, Mali)
Nuno Rodriguez Tchailoro (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Pansau Tamba (Universidade Pan-Africana/ crioulo, francês, inglês/ Camarões)
Paulo Henrique Pereira (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Segunda Cá (Universidade Federal do Paraná/crioulo e francês/ Guiné-Bissau)
Wagner silva Machado (Universidade Federal do Paraná, Libras)

Design de imagens e capa

Leonardo Fotchizes (UNILAB)
Alexandre Alejota Sapalo (UNILAB)

Logotipo da Revista

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)

Instituições:



Apresentação

Desde maio de 2021, a **Revista Científica Njinga & Sepé** se transformou numa realidade, passando a ser o espaço para todos quanto pretendem publicar assuntos ligados às línguas e culturas africanas e brasileiras. A revista surgiu com o objetivo de ajudar as comunidades minorizadas a resgatarem e ou a revitalizarem as suas línguas e culturas. É propósito dos promotores desta Revista incentivar a divulgação do saber endógeno e o registo escrito de dados da oralidade, para que se perpetrem. Esse propósito poderia parecer utópico, se ficássemos apenas com a edição inaugural, mas a determinação abnegada de todos os colaboradores tem vindo a demonstrar o quão esta iniciativa fazia falta no espaço científico e cultural.

O volume 1 completa-se com esta publicação que demonstra um progresso em termos da demandada. O primeiro número deste volume comportou 35 textos das várias tipologias aceites na Revista. Este, por sua vez, apresenta-se com cinco textos a mais, superando aquele. Considerando as escolhas temáticas dos seus autores, percebeu-se a pertinência deste espaço.

Apesar de incluir textos de línguas ágrafas e dados da oralidade que passam ao formato escrito, a Revista orienta-se nos padrões universais indispensáveis para a apresentação de um artigo científico. Por isso os textos são apresentados em conformidade com o modelo APA e/ou ABNT, considerando o carácter internacional da Revista. E, por este fato, a **Revista Científica Njinga & Sepé** dispõe de uma vasta equipa de revisores espalhados pelo mundo afora e de um Conselho Científico Honorário constituído por investigadores séniores de diversas universidades do mundo. Para além desses dois grupos de colaboradores, em função de integrar línguas minorizadas (incluindo as línguas de sinais), dispõe também de uma comissão *ad hoc* de especialidade que ajuda a solucionar aspectos específicos a determinadas áreas do saber.

Queremos reiterar que A **Revista Científica Njinga & Sepé** é um espaço de acesso livre e gratuito que tem o intuito de divulgar pesquisas científicas as culturas (poesias, crônicas, receitas de cozinhas, canções populares, etc.), promover as línguas africanas e brasileiras que jamais tiveram lugar de destaque nas Revistas nacional e internacionalmente conhecidas. A Revista tolera e incentiva as línguas não oficiais procurando promover, divulgar e registrar línguas por meio das línguas africanas e brasileiras (por escrito, oralmente ou pelos sinais), a riqueza cultural dos povos dessas línguas no espaço acadêmico. O nome Njinga & Sepé foi escolhido em homenagem à Rainha africana Njinga Mbandi e ao guerreiro indígena brasileiro Sepé Tiarajú. A Revista respeita e procura divulgar a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002) e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2006).

A **Revista Njinga & Sepé** aceita e publica textos escritos em **qualquer língua africana** ou **indígena brasileira** e vídeos de **línguas de sinais** ou outras. Abre-se exceção especial para todas as línguas de Timor Leste por ser país parceiro da UNILAB. Os textos escritos em qualquer outra língua europeia (espanhol, francês, português ou inglês) são acompanhados de um resumo

numa **língua africana ou indígena brasileira**. As línguas de sinais têm vídeo gravado no Canal Youtube da Revista onde os interessados nessa língua poderão assisti-lo. A Revista publica um (1) volume por ano, com dois números (1º número em maio e 2º número em outubro) e ocasionalmente um **volume especial** a depender da demanda dos autores, da Comissão Científica ou dos colaboradores.

A **Revista “Njinga & Sepé”** é composta por seis (6) seções: **Seção I** - Artigos inéditos e traduções/interpretações; **Seção II** - Entrevistas, resenhas de livros; **Seção III** - Poesias e Letras de canções populares; **Seção IV** - Relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades; **Seção V** - Provérbios, tabus, mitos e outras; **Seção VI** - Línguas de sinais. Cada autor escolhe uma seção. É importante que os autores façam um simples cadastro na página da Revista porque todos os textos são submetidos por essa via. Os leitores podem se cadastrar para receber notícias das novas publicações. Os professores, pesquisadores, tradutores, intérpretes e outros podem-se cadastrar como avaliadores (pareceristas ad hoc).

Este número dois do primeiro volume recebeu contribuições de professores, colaboradores, pesquisadores e artistas da África, das Américas e da Europa, e comporta 40 trabalhos escritos, oralizados ou visualizados, disponíveis para imediata leitura ou download. Os vídeos ficam disponíveis no Canal do Youtube da Revista Njinga & Sepé. É uma revista Open Journal System (OJS), quer dizer, uma revista de acesso gratuito e sem fins lucrativos. O objetivo é de democratizar o saber e torná-lo mais acessível.

Reitera-se que na história das revistas científicas jamais houve oportunidades de acolher línguas **minorizadas** e **não oficiais**. Esta Revista busca essa igualdade e valorização, se entendermos a língua como elemento da cultura e da identidade. Apesar de a política linguística valorizar uma e **minorizar** outras, esta revista entende que não há hierarquia entre línguas. Todas as línguas têm o mesmo valor a depender do interesse e das funções dos seus falantes. Este primeiro volume e segundo número é composto por 40 textos escritos/sinalizados em línguas oficiais e não oficiais da África e do Brasil, segundo a proposta.

Seção I-Artigos inéditos e traduções/interpretações

O primeiro texto (p.16-36), “Importância do erro no processo de Ensino e Aprendizagem em sala de aula”, de José Cossa, traz uma abordagem que vê o erro numa perspectiva positiva, tendo em conta que o mesmo é encarado por alguns professores como oportunidade de aprendizagem para si como docentes e para os próprios alunos. O artigo procura descrever a importância do erro no processo da captação das do problema e na busca da solução metodológica para que o aluno supere as dificuldades ou limitações na aprendizagem.

No segundo texto (p.37-53), da autoria de Dabana Namone apresenta uma abordagem sobre “A língua portuguesa e o insucesso do sistema de ensino na Guiné-

Bissau: caso das crianças da etnia Balanta-Nhacra de Tombali”, partindo do pressuposto de que insucesso é originado pela complexidade da norma europeia de português que é distante da realidade do aluno, até porque o português é falado por 11% dos bissau-guineenses. A este pressuposto acresce-se o fato de a transmissão do conhecimento em diferentes grupos étnicos ser dominada pela tradição oral e transmitida nas línguas de origem africana.

Em “Contextualização para a compreensão do Processo de Compilação do Dicionário monolíngue Nyungwe”, terceiro texto (p.54-76), Sóstenes Rego apresenta, de forma explícita, os mecanismos da elaboração do dicionário monolíngüe Nyungwe, uma das línguas bantu, da família Niger-Congo, grupo Ntsenga-Sena, falada na Província de Tete – Moçambique. O caráter pioneiro e a metodologia também pioneira desse dicionário são os aspectos mais relevantes desta pesquisa

No quarto texto (p.77-95), Jeremias Dandula Pessela faz uma abordagem sobre “Alguns aspectos da fonologia do umbundu”, apresentando descrição dos segmentos fonológicos dessa língua bantu falada no centro e sul de Angola, recorrendo aos métodos da fonologia segmental e da geometria de traços. O estudo analisa o sistema fonológico da língua, descrevendo os aspectos distintivos de segmentos vocálicos e consonantais.

“A lei contra a violência doméstica em Moçambique: Seu alcance, limitação e desafios, de Etelvina Alexandre Caetano Meque e Joaquim Miranda Maloa, é o quinto texto (p.96-114), e procura discutir o impacto da Lei nº29/2009, Lei contra a violência doméstica em Moçambique, delimitando-se à cidade de Maputo, onde o estudo foi realizado em 2016. Com base em amostragem não probabilística, por acessibilidade, este artigo apresenta resultados decorrentes de entrevistas feitas a 21 Operadores Jurídicos, que apresentaram uma visão superficial da Lei em causa.

O sexto texto (p.115-130), de Luís Filipe Martins Rodrigues, é intitulado “A Política e Planificação linguística na integração de imigrantes em Cabo Verde” e procura entender a realidade linguística de alguns imigrantes em Cabo Verde e avaliar a sua percepção sobre as políticas linguísticas do país, assumindo a sua possível importância como fator de integração na sociedade.

O “Papel di língua kriol na Guiné-Bissau”, de Bernardo Alexandre Intipe, é o sétimo texto desta edição (p.131-144), e apresenta os valores da língua kriol, valores que podem ser vistos no próprio papel(is) que ela representa na Guiné-Bissau. A pesquisa demonstra que essa língua pertence a todos os guineenses, independentemente das suas etnias, sejam elas balanta, fula, papel ou manjaco, sendo a língua franca, não apenas entre

guineenses, mas também com povos de outros países como Senegal. Por este fato, o Kriol afigura-se como meio de manifestação cultural e identitário guineense.

Abelina Marcos, apresenta o oitavo texto (p.145-161) intitulado “Empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola: kikongu, kimbundu e umbundu”, centra-se na apresentação de subsídios linguístico-semânticos das línguas bantu no português de Angola, o que contribui para o caráter diferencial na língua oficial dos angolanos.

O nono texto (p.162-184) faz uma abordagem sobre “O português kimbundizado: uma análise de alguns dos enunciados da obra os contos de ukamba kimba” e é de autoria de Ivonete da Silva Santos e Maria Helena de Paula. O estudo baseado nos contos já referenciados no título, procura evidenciar as principais características e especificidades do kimbundu em contraponto com o português, de modo a justificar a ocorrência de palavras do léxico do kimbundu no português, principalmente no que diz respeito a regras morfológicas e sintáticas que especificam o uso da língua não materna (o português) por falantes angolanos.

Leonel Vicente Mendes, Deuinalom Fernando Cambanco e Felisberto Júnior Pedro Bacurim são os autores do décimo texto (p.185-204) intitulado “Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB: uma universidade decolonial e afrocentrada”. O artigo procura analisar os debates decoloniais e afrocentrados promovidos pela UNILAB que fazem dessa universidade uma instituição mais virada para a internacionalização e integração intercontinental, considerando heranças históricas em comum entre o Brasil e os países africanos da língua oficial portuguesa (PALOPs) e Timor Leste, na Ásia.

No décimo primeiro texto (p.205-226), Francisco Sérgio Manuel Mabiala apresenta “Um olhar sobre o ensino de LP em Angola: reflexões acerca da conjugação verbal nas provas dos candidatos aos cursos da EPLN/2019”, em que procura fundamentar sobre o processo de ensino-aprendizagem da LP em Angola, através da observação e reflexão em torno da conjugação verbal dos candidatos aos cursos da EPLN/2019.

O décimo segundo texto (p.227-244), de autoria de Danifo Chutumia, Salomão António Massingue e Carlos Massango, apresenta-nos uma “Tradução e acomodação linguístico-cultural da lei de violência doméstica praticada contra a mulher à comunidade “tshwa”” apresenta um estudo filológico sobre a língua citswa, com o objetivo de propor novos lexemas que não tenham correspondência nessa língua e produzir um mini-glossário que acomode as referidas unidades lexicais da língua portuguesa na Lei n.º 29/2009 traduzida para o citswa. Neste caso, por meio de neologismos semânticos,

lexicais e sintáticos, foram criadas novas palavras adequadas ao contexto comunicativo, suprimindo, assim, lacunas vocabulares.

O décimo terceiro texto (p.245-268), de Vicente António Vicente, Sílvia Verónica Paulo Suaze e José de Inocência Narciso Cossa, apresenta uma “Análise da contribuição dos Conselhos Comunitários de Segurança (CCS) na prevenção criminal no bairro da Matola “A””, tendo como foco a partilha de informações sobre a situação criminal do bairro da Matola “A” entre os líderes comunitários e o Chefe do Sector do Posto Policial do Mercado Santos.

O décimo quarto texto (p.269-292), “Efeitos Político-institucionais da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Moçambique: 1986-2016”, de Pedro Guiliche, analisa os efeitos da cooperação internacional na construção institucional em países em vias de desenvolvimento, olhando particularmente para o caso de Moçambique (1986 - 2016), por ser um país com um alto nível de heteronímia, desde a sua fundação (em 1975), mas que apesar de várias reengenharias institucionais, os seus resultados não são satisfatórios.

Em “O impacto da cultura sobre a sexualidade entre os makhuwas da Província de Nampula do Norte de Moçambique”, décimo quinto texto (p.293-306), Joaquim Miranda Maloa e Geraldo Cebola João Lucas fazem uma análise do impacto da cultura sobre o comportamento sexual dos makhuwas do norte de Moçambique, a partir, sobretudo, dos ritos de iniciação ou passagem.

O décimo sexto texto (p.307-323) apresenta-nos o “Currículo local e desenvolvimento comunitário: um olhar à província de Manica, Moçambique”, uma abordagem em que, tendo em conta a política curricular vigente em Moçambique, Fernando Rafael Chongo discute a necessidade de articulação dos saberes formais, herdados e reconhecidos globalmente, com os saberes locais, em prol do desenvolvimento sustentável de cada aluno, de sua família e da comunidade em que estiver integrado.

A “Afrocentricidade, currículo e identidade cultural no ensino secundário: um estudo de caso em São Tomé e Príncipe, 2010-2020”, décimo sétimo texto (p.324-342), de autoria de Mirian Fonseca da Costa, apresenta uma análise crítica sobre a componente de História, focalizando a questão da identidade cultural por meio de uma educação afrocentrada e da necessidade de inclusão de conteúdos africanos nos livros didáticos e pragmatizados em sala de aula, no sistema de ensino secundário de São Tomé e Príncipe, entre 2010 e 2020.

O décimo oitavo texto (p.343-361), “Scholarly communication among agriculture researchers in Mozambique” (Comunicação acadêmica no âmbito da investigação agrária em Moçambique), da autoria de Policarpo Matiquite, apresenta os resultados de uma pesquisa biométrica de pesquisa agrária de Moçambique e de outra por questionário, tendo como foco o número de publicações na área.

Em “Pathologies communicatives et quelques remédiations” décimo nono texto (p.362-376), Sarra Rezgui, considerando a atual situação preocupante do ensino da língua francesa, com resultados sensivelmente inferiores à média, propõe soluções, principalmente no que tange à produção oral.

A primeira seção é encerrada com vigésimo texto (p.377-385), de autoria da Professora Amélia Arlete Mingas (a título póstumo), em que a mesma aborda a questão das “Línguas e culturas em Angola”, reconhecendo o papel da língua como meio de comunicação e de transmissão do saber endógeno.

Seção II - Entrevistas, resenhas de livros

O vigésimo primeiro texto (p.386-403), o primeira desta seção, é de autoria de Rosa Rodrigue. Intitulado “Os escritores africanos têm muito a dar: entrevista com o escritor guineense Amadú Dafé”, o texto apresenta os desafios dos escritores africanos, que estão sempre sujeitos a assistir à colisão da sua cultura com uma realidade externa capaz de fraturar a sua cultura e a sua consciência.

O vigésimo segundo texto (p.401-409), uma Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”, da autoria de Maricélia Consceição dos Santos, é apresentada por Lucas Augusto Cabi, Alexandre António Timbane. O livro em questão é uma coletânea de narrações orais de anciões e anciãs da comunidade Quilombola Monte Recôncavo, da cidade de São Francisco do Conde, na Bahia, e é baseado em dois gêneros, a narrativa e a poesia.

Vasco Magona apresenta-nos uma Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane, no vigésimo terceiro texto (p.410-416), um artigo publicado em 2018, no Journal of Social Science Education (JSSE), volume 17, número 4. No artigo Chimbutane coloca no centro do debate as questões de política da língua, explorando a interface da língua, educação e cidadania em Moçambique, com referência especial ao papel da educação e das ideologias da língua na formação do cidadão ideal no contexto pós-colônia.

Esta seção encerra com o vigésimo quarto texto (p.417-423) em que Edna Maria de Oliveira Ferreira apresenta uma Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de

panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino. A obra em questão analisa e interpreta provérbios africanos, oriundos de Cabinda-Angola-África, expostos em tampas de panelas de barro e doados a familiares, principalmente aos filhos, por ocasião do casamento, para orientá-los sobre a vida e o próprio casamento.

Seção III - Poesias e letras de canções populares

Esta seção abre com o vigésimo quinto (p.424-430), uma Tradução da poesia “Miserere” de Lídia Jorge para o árabe maroquino feita por Nadia Tadlaoui. O texto está publicado na obra coletiva “OS DIAS DA PESTE”, Portugal: PEN CLUBE PORTUGUÊS, Ed. Gradiva (2021). Lídia Jorge é escritora portuguesa, que ganhou há pouco tempo o prémio no Festival de Guadalajara, é inquestionavelmente uma voz singular e reconhecida no panorama da literatura portuguesa contemporânea.

O vigésimo sexto texto (p.431-435) é um poema escrito em oshikwanhama (R.21), língua bantu falada no sudoeste de Angola e na Namíbia. O poema “Onghoshi ye fufu: O leão de juba sobrepujante” é de autoria de José Evaristo Kondja.

No vigésimo sétimo texto (p.436-437), podemos ler “O sangue Puri da terra: Axe Krim Puri”, da autoria de Txâma Xambé Puri. O vigésimo oitavo (p.438-440) texto, “Poemas angolanos”, de Benjamim Joaquim Muanauta Marouf, apresenta três poemas em que podemos ler sentimentos e realidades angolanas.

O vigésimo nono texto (p.441-444) traz-nos o “Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá: Árvore da vida e do mundo”, uma poesia escrita na língua Dzubukuá-kipeá-kariri, língua nativa em processos de retomada linguística por diversos indivíduos e núcleos de ascendentes Kariri residentes em diversas cidades brasileiras. A poesia é apresentada por Marleide Quixelô Kariri.

No trigésimo texto (p.445-455), intitulado “Crepúsculo”, Galileu Gomes Indi apresenta-nos um conjunto de poemas de temáticas variadas que vão desde os sentimentos de nostalgia às tendências de futuro a partir da cosmovisão africana.

“A sedenta identidade do poeta”, é um texto (trigésimo primeiro), p.456-458 em que Davi dos Santos apresenta na sua lírica o gosto pela poesia e a indefinição da mesma, por ser o lugar da utopia.

Em “Rainha d’nôs kultura”, trigésimo segundo texto (p.459-461), Silas Abner dos Reis Lopes faz uma homenagem à morna, género que expressa o sentimento do crioulo cabo-verdiano, descrevendo, também, a natureza que o rodeia, as suas gentes, os sabores da emigração, entre outros temas. A letra desta morna descreve a sua condição de “rainha da nossa cultura”, comparando-a com a natureza, bandeira e vivência.

Seção IV- Relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades

Uma “Exposição fotográfica do artista italiano Osvaldo Neirotti” compreende o trigésimo terceiro texto (p.462-474). Neirotti dá muita ênfase aos bairros e à natureza com um olhar específico para o meio ambiente. Na exposição apresentada no texto, ele ilustra a relação entre o imaginário e a o meio ambiente e em especial a árvore. Para ele, a árvore pode carregar interpretações diferentes no espaço onde se encontra. Há um diálogo entre as pinturas dos caules das árvores e o ambiente e a vida em sociedade.

No trigésimo quarto texto (p.475-491), “Le peuple ewe: la culture et les langues” (O povo ewe: cultura e línguas), Ayawovi Djidjogbe Fanho trata de apresentar uma panorâmica da cultura ewe e suas línguas para as gerações mais novas, com vista à sua preservação.

No trigésimo quinto texto (p.492-509), Terezinha Oliveira Santos, através de uma pesquisa de iniciação científica, PIBIC/CNPq, traz-nos uma reflexão acerca da importância dos hábitos alimentares como elemento simbólico, na formação da identidade cultural de um povo, delimitando-se ao município de Barra-BA.

Seção V – Provérbios, tabus, mitos e outras

O texto trigésimo sexto (p.510-514) João Eusébio Imbatene e Alfa dos Santos Silom apresentam uma fábula, “O lobo e a lebre na época da fome”, com o objetivo de divulgar essa riqueza da cultura guineense e conservá-la no formato escrito, para que seja aproveitada pelas gerações atuais e vindouras.

Arune Valy, no texto trigésimo sétimo (p.515-517), apresenta a crônica “Missangas e as missangueiras”, retratando a realidade das mulheres ne Teté, em Moçambique.

Seção VI- Línguas de sinais

O texto trigésimo oitavo (p.518-519) abre esta seção com algo de que muitos precisam realmente conhecer, a língua de sinais. Com o título “Afiml, o que é Língua Brasileira de Sinais? Aspectos teóricos e introdutórios”, Everton Pereira da Silva faz-nos perceber que a Libras é uma língua natural, visual-espacial, materna para comunidade surda que utiliza na sua comunicação os sinais. É uma língua com estrutura gramatical própria, autônoma, com uma cultura própria falada no Brasil.

No trigésimo nono texto (p.520-521), ainda com Everton Pereira da Silva, somos levados a conhecer “O alfabeto da Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma introdução”.

De acordo com o autor, sendo a Libras uma língua oficial da Cidade de São Francisco do Conde (BA), segundo Lei Municipal nº 540/2018, é urgente ensiná-la e divulgá-la com vista a proporcionar a inclusão (BRASIL, Lei Federal nº 5.626/2005), passando também a fazer parte da cultura da UNILAB.

Encerramos com o quadragésimo texto (p.522-523) intitulado “História concisa das escritas das línguas de sinais”, no qual Leandro Andrade Fernandes nos apresenta em ordem cronológica de forma concisa: i) os idealizadores da escrita das línguas de sinais, ii) seu ano de criação, iii) seus objetivos, iv) locais de utilização e por fim, v) uma singela discussão da importância da escrita para a comunidade surda e para o processo de ensino-aprendizado do indivíduo surdo.

Com esta publicação demos um passo e as línguas agradecem. Os seus falantes também se sentirão presentes na construção de uma sociedade justa, inclusiva e, sobretudo humana. Este é um passo simples e modesto para que um dia, a política linguística efetivamente coloque as línguas autóctones em pé de igualdade com as outras prestigiadas politicamente. Aguardamos as vossas contribuições para os próximos volumes e números.



Editores do Vol.1, Nº2

Manuel da Silva Domingos

(Universidade Agostinho Neto, Angola)

Alexandre António Timbane

(Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

**Revista NJINGA&SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas
Africanas e Brasileiras
VOL.1, Nº2, 2021**

SUMÁRIO

Apresentação	1-15
Seção I-Artigos inéditos e traduções/interpretações	
Importância do erro no processo de Ensino e Aprendizagem em sala de aula, José de Inocêncio Narciso Cossa	16-36
A língua portuguesa e o insucesso do sistema de ensino na Guiné-Bissau: caso das crianças da etnia Balanta-Nhacra de Tombali, Dabana Namone.....	37-53
Contextualização para a Compreensão do Processo de Compilação do Dicionário Monolíngue <i>Nyungwe</i> , Sóstenes Rego	54-76
Alguns aspetos da Fonologia do umbundu, Jeremias Dandula Pessela	77-95
A lei contra a violência doméstica em Moçambique: Seu alcance, limitação e desafios, Etelvina Alexandre Caetano Meque, Joaquim Miranda Maloa	96-114
A Política e Planificação Linguística na Integração de Imigrantes em Cabo Verde, Luis Feliipe Martins Rodrigues	115-130
Papel di lingu(a) kriol na Guiné-Bissau, Bernardo Alexandre Intipe	131-144
Empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola: kikongu, kimbundu e umbundu, Abelina Marcos	145-161
O português kimbundizado: uma análise de alguns dos enunciados da obra <i>os conto de ukamba kimba</i> , Ivonete da Silva Santos e Maria Helena de Paula.....	162-184
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB: uma universidade decolonial e afrocentrada, Leonel Vicente Mendes, Deuinalom Fernando Cambanco, Felisberto Júnior Pedro Bacurim ...	185-204
Um olhar sobre ensino de LP em Angola: reflexões acerca da conjugação verbal nas provas dos candidatos aos cursos da EPLN/2019, Francisco Sérgio Manuel Mabiala	205-226
Tradução e acomodação linguístico-cultural da lei de violência doméstica praticada contra a mulher à comunidade “tshwa”, Danifo Chutumia, Salomão António Massingue, Carlos Massango	227-244
Análise da contribuição dos Conselhos Comunitários de Segurança (CCS) na prevenção criminal no bairro da Matola “A”, Vicente António Vicente, Sílvia Verónica Paulo Suaze, José de Inocêncio Narciso Cossa	245-268
Efeitos Político-institucionais da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Moçambique: 1986-2016, Pedro Guiliche	269-292
O impacto da cultura sobre a sexualidade entre os <i>makhuwas</i> da Província de Nampula do Norte de Moçambique, Joaquim Miranda Maloa, Geraldo Cebola João Lucas	293-306
Currículo local e desenvolvimento comunitário: Um olhar à província de Manica, Moçambique, Fernando Rafael Chongo	307-323
Afrocentricidade, currículo e identidade cultural no ensino secundário: um estudo de caso em São Tomé E Príncipe, 2010-2020, Mirian Fonseca da Costa.....	324-342

Scholarly communication among agriculture researchers in Mozambique, Policarpo Matiquite	343-361
Pathologies communicatives et quelques remédiation, Sarra Rezgui	362-376
Línguas e culturas em Angola, Amélia Arlete Mingas	377-385

Seção II - Entrevistas, resenhas de livros

Os escritores africanos têm muito a dar: entrevista com o escritor guineense Amadú Dafé, Rosa Rodrigues	386-403
Resenha do livro “A gente já nasceu quilombola e não sabia: Histórias do Monte Recôncavo”, Lucas Augusto Cabi, Alexandre António Timbane	404-409
Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane, Vasco Magona	410-416
Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino, Edna Maria de Oliveira Ferreira	417-423

Seção III - Poesias e letras de canções populares

Tradução da poesia “Miserere” de Lídia Jorge para o árabe marroquino, Nadia Tadlaoui.....	424-430
Onghoshi ye fufu: O leão de juba sobrepujante, José Evaristo Kondja.....	431-435
O sangue Puri da terra: Axe Krim Puri, Txâma Xambé Puri.....	436-437
Poemas angolanas, Benjamim Joaquim Muanauta Marouf	438-440
Barābarā: Sutú aiby ybá ande aiby Radá: Árvore da vida e do mundo, Marleide Quixelô Kariri	441-444
O crepúsculo, Galileu Gomes Indi	445-455
A sedenta identidade do poeta, Davi dos Santos	456-458
Rainha d’nôs kultura, Silas Abner dos Reis Lopes	459-461

Seção IV- Relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades

Exposição fotográfica do artista italiano Osvaldo Neirotti, Osvaldo Neirotti	462-474
Le peuple Ewe: la culture et les langues, Ayawovi Djidjogbe Fanho	475-491
Território, hábitos alimentares e memórias: paisagens, culturais de Barra-BA, Terezinha Oliveira Santos	492-509

Seção V – Provérbios, tabus, mitos

O lobo e a lebre na época da fome, João Eusébio Imbatene, Alfa dos Santos Silom	510-514
Crônica de Arune Valy: Missangas e as missangueiras, Arune Valy.....	515-517

Seção VI - Línguas de sinais

Afinal, o que é Língua Brasileira de Sinais? Aspectos teóricos e introdutórios, Everton Pereira da Silva	518-519
O alfabeto da Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma introdução, Everton Pereira da Silva.....	520-521
História concisa das escritas das línguas de sinais, Leandro Andrade Fernandes	522-523